

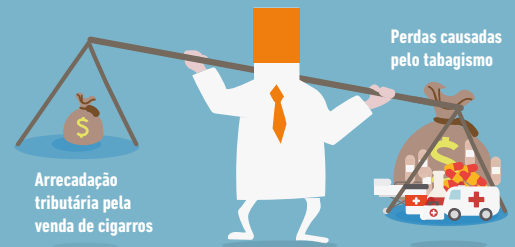
## CONTROLE DO TABACO

# Projeto de lei propõe criar mais um imposto sobre a venda de cigarros

No Brasil, são gastos anualmente R\$ 56,9 bilhões com despesas médicas relacionadas a doenças provocadas pelo fumo, conforme indica um estudo do INCA divulgado em 2017. A conta não fecha quando se leva em conta que o País arrecada apenas R\$ 13 bilhões com impostos sobre a venda de cigarros. Esses dados sustentam o Projeto de Lei nº 2.898, de 2019, de autoria do senador Humberto Costa, conhecido como Cide-Tabaco, que tem suporte da secretaria-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ).

Ainda em tramitação, a proposta busca instituir um imposto sobre a importação e a comercialização de produtos manufaturados do tabaco que seria vinculado ao tratamento da dependência química, a ações de controle do

No Brasil, a arrecadação de impostos sobre a venda de cigarros (R\$ 13 bilhões ao ano), abrange apenas 23% das perdas geradas pelo tabagismo para o país.



tabagismo e para promover a redução do consumo da substância. Já há precedente na lei com o Cide-Combustíveis, que funciona da mesma forma para empresas da área de petróleo que causam danos ao meio ambiente.

A CONICQ subsidia a discussão com pesquisas científicas, relatórios e uma cartilha que não apenas destaca os gastos com saúde relacionados aos malefícios do cigarro, como também sugere ações que o Brasil deve programar para diminuir ainda mais o número de fumantes.

“Os recursos gerados pelo imposto seriam direcionados para ampliar o tratamento de doenças como o câncer e problemas respiratórios e cardiovasculares ligados ao tabaco, para coibir o mercado ilegal de cigarros e na diversificação do cultivo, com alternativas às famílias que plantam tabaco”, explica a secretária-executiva da Comissão, Tânia Cavalcante.

## RECONHECIMENTO

# HC II é atestado pela Anvisa por práticas de segurança do paciente

Conscientização sobre a prevenção de infecções hospitalares e avaliação de registros em prontuários são algumas das ações realizadas constantemente pelos profissionais do HC II. Essas e outras medidas garantiram à unidade um lugar na seleta lista de hospitais com alta adesão às práticas de segurança do paciente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Priscila Marietto, chefe da Divisão Técnico-Assistencial e responsável pelo Núcleo de Segurança do Paciente da unidade, explica que os serviços de saúde considerados prioritários, como os hospitais com leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), são convidados a preencher o formulário de autoavaliação. “Trata-se de um questionário com 21 perguntas, divididas em diversos itens”, conta.

O resultado desse processo é apresentado anualmente no Relatório de Autoavaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. A autoavaliação permite um diagnóstico das práticas de segurança do paciente na instituição de saúde.

## SEGURANÇA DO PACIENTE

- 1 Identificar corretamente o paciente.
- 2 Melhorar a comunicação entre profissionais de Saúde.
- 3 Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos.
- 4 Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos.
- 5 Higienizar as mãos para evitar infecções.
- 6 Reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão.

Metas internacionais estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde

Desde o início da demanda, em 2016, o HC II participa de forma voluntária. No ano passado, as ações da unidade tiveram uma ótima avaliação. “Acho que o que foi determinante para essa adesão da unidade foi a revisão dos processos implantados e a análise crítica, de forma sistemática, que fazemos dos resultados por meio dos indicadores gerenciais”, analisa a chefe da Divisão Técnico-Assistencial.

Para Priscila, a autoavaliação dentro dos critérios estabelecidos pela Anvisa é importante para “reconhecer que a unidade mantém um conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos essenciais para uma gestão de qualidade no serviço de saúde”. “Sabemos que ainda temos um longo caminho a percorrer para melhorar cada vez mais a segurança dos nossos pacientes. Mas são resultados como esse que nos motivam a continuar”, afirma.